



Restaurado pelo Atelier «Isopo» S. Vicente voltou ao original

Trata-se duma escultura de madeira dourada e policromada com recurso à técnica de estofado. Representa a figura do mártir S. Vicente. Mede 70 por 27 cm. Pertence ao Museu Quinta das Cruzes. Como apresentava adiantado estado de degradação, foi sujeita a intervenção de restauro pelo Atelier Isopo, regressando à sua leitura original. Era notória a actividade de insectos xilófagos, como também a perda parcial de partes constituintes.

Texto: Manuel • Fotos: Atelier «Isopo»

O S. Vicente encontrava-se portanto em adiantado estado de degradação, devido não só à actividade de insectos xilófagos, como a perdas parciais de partes constituintes, reza o relatório correspondente de «Isopo».

«Eram visíveis, adianta ainda o mesmo relatório – sinais de intervenções anteriores, nomeadamente a adição de uma peça de madeira tosca para reforço da base original que se apresentava fracturada e fortemente atacada por xilófagos, denotando grande fragilidade».

Tratamento efectuado

O processo de intervenção de restauro consistiu no seguinte:

Limpeza de poeiras e sujidades; aplicação de tratamento anit-xilófago consolidante; levantamento pontual de repinte, a nível das carnações do rosto e da caravela segura na mão es-

querda; limpeza das madeiras do suporte que se encontravam visíveis; fixação de toda a policromia existente; remoção e substituição de massas envelhecidas, na zona posterior do braço esquerdo; afagamento e enceramento da peça de madeira que serve de base e que não foi possível remover, como inicialmente havia sido proposta, por estar fortemente ligada à imagem por 4 peças metálicas de considerável dimensão, podendo ser lesiva para a integridade da peça extraí-las; reintegração pontual da policromia com aguarelas; aplicação de camada protectora à base de ceras naturais. Todos os materiais utilizados nas intervenções respeitam a reversibilidade e compatibilidade com os materiais originais existentes, conforme eticamente é aconselhável em Conservação e Restauro de Bens Culturais, afirma ainda o referido relatório de «Isopo», assinado pelas respectivas técnicas responsáveis, Marília Carvalheira e Maria José Guedes. ■

A estátua de S. Vicente, que pertence ao Museu Quinta das Cruzes, sofreu uma intervenção de restauro parecendo agora outra figura com outra cara e vestida de outro modo, tal era o estado de degradação em que se encontrava.

Com o objectivo de intercambio paroquial

II Encontro de acólitos realizou-se no Caniço

Realizou-se no passado sábado, na paróquia do Caniço, o II Encontro de Acólitos promovido e organizado pela equipa local, na qual participaram cerca de três dezenas de jovens e donzelas, acólitos das paróquias do Caniço, Eiras, Camacha, Piquinho e Sagrado Coração de Jesus.

O Encontro começou pela manhã, com sessões teórico-práticas de formação correspondente, com uma pedagogia que utiliza os jogos para chegar a essas conclusões, e

com prémios pré-estabelecidos que foram ganhos pela participação da Camacha. Aliás muito atractivo o prémio de um jantar para cinco pessoas oferecido pelo Quinta Splendida do Caniço, que foi desfrutado pelos jovens acólitos.

Aliás outras empresas sediadas no Caniço também colaboraram com o Encontro que incluiu ainda um almoço-convívio.

A meio da manhã foi celebrada a Eucaristia presidida

pelo Pe. Rogério, pároco do Caniço, que desenvolveu o tema das Ascensão do Senhor aos Céus mas que ficou sempre connosco, em especial na Eucaristia, tendo os acólitos o privilégio de estarem sempre muito perto dele, Jesus, no exercício do ministério de servir ao altar.

Segundo Januário Sá, foi um dia de enriquecimento, de alegria, de convivência e de partilha. ■

manuelgama@jornaldamadeira.pt

